

Nº 29 Jun. 2012

Notícias

Listar Notícias

Comentar

Enviar por E-mail

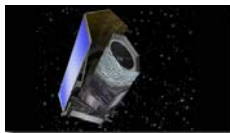
Versão Impressão

- Televisão
- Notícias
- Tecnologia
- Ciência
- Cultura
- Ensino
- Entrevistas
- Telejornais
- Cartoteca
- Iconoteca
- Documentários
- Agenda
- Hist. Edições
- Arquivo Vídeo
- Manuscritos
- Vídeo Memória
- Broadcasters
- Newsletter

Astrónomos portugueses integram consórcio internacional Euclid da ESA

20-06-2012 16:54

Lúcia Vinheiras Alves



© ESA/C. Carreau

Ambiciosa missão Euclid, da ESA, para fazer o levantamento de 40% do céu na tentativa de mapear a distribuição de matéria escura e evolução da energia escura no espaço vai avançar e conta com a participação de investigadores portugueses.

Centro de Astrofísica da Universidade do Porto (CAUP) e Centro de Astronomia da Universidade de Lisboa (CAAUL) são dois dos parceiros da maior colaboração internacional alguma vez criada na área da Astronomia, que conta com mil investigadores, de cem instituições de treze países europeus e os EUA.

A Agência Espacial Europeia (ESA) deu hoje luz verde à ambiciosa missão espacial Euclid, que prevê a construção de um telescópio espacial com 1,2 metros de diâmetro que terá como missão fazer o levantamento de 40% do céu.

A expectativa dos investigadores é que este telescópio possa permitir detetar 2 mil milhões de galáxias que possibilitem fazer o mapa da distribuição espacial da matéria escura e da evolução da energia escura nos últimos 10 mil milhões de anos.

Para os investigadores portugueses a participação no consórcio é muito importante, já que «esta é a primeira vez que institutos nacionais participam formalmente, com tarefas deste relevo, no consórcio científico de uma missão implementada pela ESA», afirma António Silva, investigador do CAULP, citado em comunicado conjunto do CAULP e do CAAUL.

Ismael Tereno, investigador do CAAUL destaca também a importância da participação na missão Euclid da ESA, referindo que «o tamanho da equipa mostra o grande interesse na ciência do Euclid. De facto, a missão foi desenhada para responder a questões fundamentais como: porque está o Universo a expandir de forma acelerada, em vez de travar por ação da atração gravitacional da matéria nele contida?».

Para além do telescópio, o consórcio Euclid vai também desenvolver instrumentos e parte da estrutura de análise de dados. António Silva explica que: «estamos atualmente envolvidos num aspeto central da preparação da missão».

«Trata-se do desenvolvimento de simulações de estratégias de observação, para definir a sequência ótima de observações que irá ser seguida pelo telescópio espacial quando estiver em atividade», refere o investigador.

A missão Euclid foi selecionada em Outubro de 2011 como uma das duas missões de classe média do Plano Cosmic Vision da ESA para o período de 2015-2025, mas só agora recebeu aprovação para avançar do Comité do Programa Científico da ESA, na expectativa que venha a ser lançada em 2020.

Alvaro Giménez Cañete, Diretor da Exploração Científica e Robótica da ESA explica, em comunicado da ESA, que: «esta adoção da missão é uma grande vitória para uma grande comunidade científica, as suas agências de financiamento e também para a indústria europeia».

Yannick Mellier, líder do Consórcio Euclid refere que: «foi necessário muito trabalho para levar isto para a frente, mas agora temos um plano sólido para um telescópio fiável que nos vai permitir fazer medições com precisão, as quais nos trarão conhecimento sobre a natureza da energia escura».

A participação dos dois Centros de investigação portugueses neste Consórcio abre também a porta ao envolvimento de outros cientistas de institutos nacionais no consórcio.

Neste sentido, Ismael Tereno diz que: «a missão irá produzir um enorme conjunto de imagens de alta precisão de todo o tipo de objetos astrofísicos», por isso, «é compreensível que toda a comunidade científica queira participar da multiplicidade de dados muito diversificados que se avizinha».

TV Ciência em Directo

Publicidade

